

A LAGRIMA

PUBLICAÇÃO QUINZENAL ILLUSTRADA

PEQUENA CHRONICA

EDUCANDO

A casa está prompta. Lavada, fresca, o sol entrando sorridente pelas janellas, a lua coando-se docemente, de noite, pelas claraboias do edificio. Não chapinham, rep-rep, pelo soalho, os chinellos das pobres vellinhas d'outrora. Sal-titan, em pulinhos d'ave, creanças alegres, vestidas de branco...

O que vai acontecer.

Mas, vós que olhastes para os tectos defumados, frios, pesados, e os erguestes para o alto, e os posestes de branco; elles que eram negros como a tristeza e que são alvos como a alegria; vós que, de pequeninas cellas, que eram pequeninos sepulchros, fizestes salões arajados que são alamodas de vida, e tudo para abrigar criancinhas desamparadas, orphãs, desvalidas, dizei-me:

—Que lhe ides dar de comer, que lhe ides ensinar?

Porque é necessario que se se diga, que se repita: o alimento faz o corpo e a educação faz o espirito.

E' necessaria a boa organização animal para se poder obter bom fructo do espirito:—«mens sana in corpore sano».

Ora as creancinhas desamparadas, rachiticas, famolicas, que vós ides recolher ahí, é necessario refazel-as para a vida. E como? Com o bom alimento, o bom ar e os exercicios hygienicos. Modernamente, a gymnastica está sendo abolida das eschololas—por demazia de força, dispendio extraordinario de vida em organizações debéis... Mas faça-se uma gymnastica natural: o salto á valla, o passeio, a carreira, o jogo da péla. E, depois, especialmente,—os banhos frios todas as manhãs.

O alimento?

Diz Brillat-Savarin—«diz-me o que comes, e dir-te-hei quem tu és»; e o dr. Bordier, illustre auctor da «Geographie Medicale» acrescenta—«mostra-me os teus dentes, e dir-te-hei o que comes».

Realmente. Na alimentação está o individuo. Se o individuo é debil, rachitico; se soffre da degenerencia propria e inevitavel do atavismo organico, é a alimentação cuidada, medicamentada em relação á falta de sangue, ao excesso d'elle, mais azote, acido phosphorico, mais ou menos vegetaes, que o refaz, que o torna apto

para desenvolver as funções da vida animal, sem o que o espirito ficará inerte, impotente.

Ora, as creancinhas, que a illustrada Commissão administradora das Beatas vai recolher, todas ellas, creio eu, hão de ter uns dentes alvos e alvissimos. Sendo das camadas mais infelizes da sociedade, cresceram, alimentando-se quasi só de vegetaes, e o alimento vegetal é o brilho dentario, brilho que muitas damas gentis invejam! Havendo bons dentes, ha boa organização, dil-o o illustre auctor citado.

E é preciso. Antes de tudo, a Commissão precisa de fazer uma obra duradoura. E para uma obra duradoura é indispensavel que os aliecercos não sejam de barro. As creanças recolhidas querem-se, já não digo robustas; mas, ao menos, são, sem malicia atavica. Aquella casa vai ser uma escola e uma officina. Pois bem. N'uma escola e n'uma officina não se querem corpos doctes, porque não podem produzir cousa alguma; e, o que é mais duro, contagiam.

O ensino?

Quer-se pratico. Infelizmente julga-se por ahí que uma menina, para ser bem prendada, basta saber tocar piano, bordar a matiz e arranhar francez. Uma illusão e uma inopeia. E' bonito saber isso. Mas é indispensavel saber cosinhar e talhar uma camisa. A mulher tem o seu logar destinado. E' a cosinha: é o lar. Para boa esposa precisa de ser boa cosinheira. Parece um paradoxo e não é. O marido, cheirando-lhe a esturro a carne assada, não a come... E d'este pequenino desarranjo pode organizar-se uma cadeia d'elles.

Quer-se, pois, uma educação pratica, positiva.

A par de tudo, porem, quer-se que seja religiosa. Um distincto publicista hespanhol, D. Emilio Ruiz de Salazar, diz com toda a verdade:

—Si á la educacion se le priva de su espirito divino, essencia de la cual nace su accion regeneradora y eficaz... la educacion pierde la vida... convierte-se en elemento de descomposicion.

E um escriptor francez contemporaneo, que viveu largos annos no estrangeiro, que assistiu e tomou parte no movimento commercial e intellectual da grande republica norte-americana, J. A. Ricard d'z tambem no seu livro «L'Expansion coloniale»:—«suprimir o ensino religioso nas escolas publicas é trabalhar para a ruina da sociedade...»

Pensem n'isto os que olham pela infancia.

Z. SARAMAGO.

GALERIA DE HOMENS
ILLUSTRES DE BARCELLOS

XIV

Antonio Violeiro

Não é de Barcellos, por nascimento, este varão illustre. O seu coração, no entanto, é de cá, d'esta formosa villa. Antonio Violeiro todosse lembram d'elle. Foi um heroe e foi um martyr; um crente e um soldado, um coração *mar de gêlo* e uma fé *oceano de sangue*.

Contemos a sua historia. E' digna de ler se, e é palpitante de actualidade.

Onde nasceu? Quem sabe lá! Parece-me que não teve patria, como aquella gentil idealisação de Thomaz Ribeiro:

Onde nasceste, onde brineaste, ó bella,
rosa singella que não tens jardim...

Pois o Violeiro tambem, que me consente, não se sabe onde nasceu. E ainda mais. Se lhe perguntarem pelos avós, é capaz de os ir rebuscar á linhagem do primeiro rei das... monarchias da costa d'África, que, *como são negras*, devem ser as mais resistentes... O negro é a côr mais *fixe*, como dizem os nossos lavradores.

Porem, quer seja filho de matrimonio, quer seja filho da purissima idealisação de sonhos geradores, o que é certo é que o Violeiro existe em carne e osso.

E morou alli ao pé da casa do sr. dr. Fontes, bebeu da agua das Fontainhas...

E tinha um estabelecimento de violas e cavaquinhos!

O cavaquinho era para as horas tristes. Porque, realmente, o *cavaquinho* bem repenicado, é d'acabar com todas as tristezas da vida.

Como faz o Zé Povinho, debaixo do chuveiro d'impostos...

O estabelecimento, além dos instrumentos de corda e tripa, tinha um oratorio.

O Violeiro era religioso.

Mas não era religioso de são espirito. Padezia da mioleira; tinha a presumpção da virtude, que é a peor de todas as presumpções. Era como o Pharizeu da parabolá evangelica. Só elle é que era virtuoso; praticava o Bem. Os outros... uns Publicanos!

A' noite, de noite, fechava-se com a familia, accendia uma luz amortecida, e principiava o côro das orações.

Aquillo prolongava se até deshoras. Houve, porém, uma completa mudança no espirito religioso do Antonio Violeiro.

Um dia appareceram aqui em Barcellos dois ministros da religião protestante, *dois padres casados*, dois chuchadores da Sociedade Biblica, dois comedores, que é o termo mais apropriado.

A propaganda protestante, como sabem, faz-se pelas Biblias truncadas, castradas. E' uma Biblia apócrifha e um Novo Testamento desorelhado. Antonio Violeiro agarra no livreco, senta-se, apoia a cabeça entre as mãos, e principia a ler e a meditar aquelles versiculos *sybilinos* para elle...



Ora, como os protestantes, n'uma estulticia e n'uma contradicção de parvos, dizem que basta a Fé para nos salvar, e os versiculos da Biblia cada qual os *interpreta* como intender, o nosso heroe principiou a *intender* que aquillo que lia não estava de harmonia com a doutrina do sr. Prior; que Papa não devia haver... e vai o pobre do Violeiro—faz-se protestante! Na rua dos Açougues, alli n'uma casa

A Lágrima

defumada e pobre, é que os taes padres barbados faziam, á noite, as suas predicações. Violeiro não faltava. Como era gordo, custava-lhe um pouco subir as escadas. Mas sempre subia. A Fé arrastava-o para o terceiro, andar sem se lembrar, o infeliz, do martyrio que o esperava.

Uma noite, alguns rapazes alegres lembraram-se de ir desfazer aquelle ninho de mochos, escavar aquella synagoga de patetas. Fizeram assim. Foram subindo e untando com sebo as escadas e o corrimão. Aquillo queria-se que fosse escorregadio *na descida*.

Chegados ao templo, estava um barbado a ler a Biblia, e Antonio Violeiro, ao lado, de joelhos, olhos postos no tecto esburacado, e salpicado de dejecções saerilegas de moscas.

A entrada subita dos *novos adeptos* tudo ficou estupefacto. E um dos recém-vindos:

—O' sr. P.^o: que está a ler?

—A sagrada Biblia.

—Pois a sagrada Biblia tambem eu a tenho. Leia por esta. E apresentou-lhe a verdadeira Biblia.

E o Violeiro, querendo fazer-se martyr mais depressa do que julgava:

—Mas isto é inaudito. Estão a fazer *escarne* da santa religião.

E o Pitadas, perdendo o sangue frio:

—Santa religião a sua? Ponha-se d'a-hi a pé. Se você respeita a santa religião ha de ler este papel.

E apresentou-lhe uma declaração em que se lia que o Papa era infallivel em materia de dogma; que Nossa Senhora foi virgem antes do parto e depois do parto, etc.

—Não acredito, diz o Violeiro.

Então a *troupe* assaltou os bodegosos herejes, apagou o candieiro de petroleo, e fel-os procurar as escadas do templo.

Ora, como as escadas estavam untadas com sebo, elles escorregaram uns por cima dos outros, e o Violeiro, como mais gordo, parecia mesmo um cylindro a ro-

lar até ao fundo. Magoou-se no fundo das costas, e, se não fosse appellar para a caridade christã, não ia direito para casa.

Outra vez, estava elle á porta de casa. Tinha tocado ao Senhor fóra. E o violeiro, com ar de troça, diz para um grupo que passava:

—A quem vae o *Senhor de fóra*?

Isto constou. N'essa noite sahio a antiga procissão do Terço. Passou por lá, e o Violeiro apresentou-se na frente, de chapéu na cabeça o rindo... Então alguns populares perderam de todo a paciencia, e esmurraram-lhe as ventas. E de noite, com grande numero de mulheres o rapazio, foram lhe a casa para lhe pegar fogo. Havemos de queimar este hereje. E elle:

—Pois queimem. Sou martyr. João Huss tambem foi queimado.

Mas o sr. dr. Fontes acudiu, dizendo:

—Não peguem fogo á casa, que ella é minha. A' manhã ponho fóra o javardo.

O Violeiro teve de sair no dia immediato; mas o rapazio, não podia deixar de fazer a sua partida. Esperou a occasião e, quando elle sahia com os fedeguns e com as violas, deu sobre elle á pedrada, n'uma vozeria doida, e n'um arremesso de pedras extraordinario.



Violeiro fugiu, a lembrar-se do St.^o Estevam. Foi para o Porto, e nunca mais appareceu em Barcellos. Mas o coração sempre cá estava.

Voltou, ha dias, sem violas e sem caquinhos. E sabem para que fim?

Trazia um *papel* em que se representava contra os frades,—e pedia assignaturas para essa representação!

São d'esta laia, pouco mais ou menos, os que representam contra os frades. As *chafarricas* mandam estes palermas, e elles, na boa fé,—que *salva sem o bras*, servem de manequins.

Violeiro por ahí andou. Foi ás lojas de sapateiros—ver se arranjava, se engodava alguém. Mas nem assim. N'uma, disseram-lhe muito peremptoriamente:

—Vai-te embora, e muito depressinha, se não queres que te aconteça como da outra vez. Faz violas, e deixa-te de religiões. Não sejas asno.

Elle, que ainda sente as tremuras do susto e a dôr das pedradas, foi no primeiro comboio outra vez para o Porto.

O apostata padre Guilherme Dias escolheu mau *embaixador*. A *loja dos judeus* não teve melhor emissario!

Desgraçado Violeiro, e pobres judeus!



não o poder imitar. Ensina meninos, mas respeita as ideias politicas dos mesmos. Deixou Esposende por não gostar de *sardinha*, e consta ser descendente de Nuno Alvares Pereira.

Ha oito dias que Barcelinhos se regala, n'um regalo pantheista, a vêr passar—para cima e para baixo—tres elegantes barcellenses, corcetos na bambolinagem das bengalas, no limpar das testas a uns lençinhos braucos, e até no andar, porque nenhum d'elles manca, ao menos que se veja.

Este passeio quasi diario de rapazes que nunca se espanejaram por aquelles sitios, o Grillo, S. Braz, Levandeiras, Ninães, principiou a causar suspeitas. Eram tres, sempre tres... Podiam ser os tres ratas!

Afinal, está descoberto o segredo.

Como o vinho encareceu bastante, com tendencia ainda para alta, muita gente resolveu ir-se acostumando á agua, ao protoxido d'hydrogenco. Ora, Barcelinhos possui uma fonte de aguas esplendidas, afamadas. E' a fonte de Ninães. Tão afamada agua, que varios arcebispos de Braga, especializando D. Sebastião de Mattos—«a mandavam buscar para seu uso diario, não obstante a distancia de 3 leguas.»

Os tres elegantes é a ao que vão, portanto. Vão á agua.



E não são aguadeiros. Vão á agua—para beber, para refrescar, que devem andar esquentados do calor. E quando chegarem a Ninães... uff! Elles que não sabiam do jardim, que não passavam além do Campo da Feira...

Barcellinhos é uma povoação lindissima.

Ninães um logar pittoresco, romantico, suggestivel!

PERFIL

Nasceu em Macabú. É, portanto, brasileiro de nascimento; mas *portuguez* pelo coração e pela educação que recebeu. Tem uma grande, uma grandissima aspiração: ser ministro do 1.º ministerio Republicano que se formar, proclamada a republica em Portugal. Usa óculos para encobrir os lindos olhos que tem, e tacões altos para ficar d'altura do seu amigo e companheiro de redacção, visto na gordura